

Objetivo: levar a criança/jovem a refletir se buscaria o conhecimento e as orientações necessárias antes de colocar um piercing.

Desenvolvimento:

a) Entregar a seguinte colocação de forma individual, para cada evangelizando:

Você gostaria de colocar um piercing?

Se positiva sua resposta. Quais as atitudes que você teria?

Se negativa sua resposta..

Dar 05 minutos para a resposta.

Recolher as respostas.

b)Dividir a turma em 02 ou 03 grupos dependendo do tamanho da turma.

b.1) Entregar artigos sobre o piercing e sobre os estabelecimentos comerciais que fazem (textos de exemplo abaixo)

b.2) Questionário:

à você verificaria todas as condições de saúde , higiene e segurança para realizar a colocação de piercing? Justifique sua resposta.

à você adotaria todas as medidas de segurança após a colocação de piercing? Justifique sua resposta

à Se você, após colocar o piercing e passado algum tempo, se arrependesse, se importaria em ficar por algum tempo com as marcasno local? Justifique sua resposta.

à Se saísse de moda o uso de piercing, qual seria sua atitude? Justifique sua resposta.

Por exemplo:

01) textos do site:<http://www.terra.com.br/jovem/sexo/2002/03/01/022.htm>

A) Os penduricalhos da vida jovem

Argolas, labrets bolinha, barbel, captive, alargadores, nostril, banana bell, halteres...

Essas palavras soam de modo estranho para você? Pois para quem é adepto do piercing elas são muito próximas. Essa mania de furar o nariz, a orelha, os mamilos e partes mais íntimas do corpo está se tornando cada vez mais popular entre a camada jovem da população brasileira. Antigamente, quem usava um piercing era motivo

de discriminação. Hoje, dificilmente você desconhece alguém que tenha dois, três ou até uma coleção inteira de penduricalhos espalhados pelo corpo. Piercing é uma palavra inglesa cujo significado é perfuração. Nos studios de Body Piercing ela significa muito mais que isso. É uma maneira de expressar a emoção, as angústias, revoltas e estado de espírito. O piercing é tão popular porque conquistou uma garotada que não tinha coragem, e nem autonomia, para fazer uma tatuagem. Afinal, por maior que seja a cicatriz da perfuração, ela nunca será definitiva como a tatuagem.

A lei paulista n.º 9.828, do deputado estadual Campos Machado (PTB), proíbe, desde 1997, a aplicação de piercings e tatuagens em menores de idade, mesmo sob consentimento dos pais. Isso se tornou um obstáculo maior para os adolescentes que procuram se identificar dentro do grupo que freqüentam. E um problema também, já que vários resolvem fazer a perfuração de modo caseiro e acabam por machucar o corpo, ao invés de adorná-lo. Além dessas dificuldades, muitos dos que fazem piercing ainda têm que enfrentar infecções muitas vezes causadas por falta cuidado e higiene no local.

Segundo a Dra. Elisabete Almeida, especializada em educação médica para a população e diretora do Departamento de Educação Médica da Associação Paulista de Medicina, a procura de elementos de adornos para o corpo, como tinturas e tatuagens, ou procedimentos que levem à sua modificação, faz parte da história humana. "Desde os processos de redução dos pés, praticados em meninas chinesas por meio de faixas apertadas; o alongamento do pescoço de adolescentes asiáticas, por meio de sobreposição de anéis; até o alargamento dos lábios de homens e mulheres indígenas são maneiras de se diferenciar", comenta.

A médica continua: "muitas dessas tradições marcavam castas sociais, o que não acontece, hoje, com modismos que diferenciam grupos de jovens, as chamadas 'tribos urbanas', ou que sirvam para adolescentes estarem na moda." Apesar do boom do piercing, uma boa parcela da comunidade médica atenta para os perigos de infecção caso a perfuração seja feita de maneira incorreta, com instrumentos inadequados e sem as devidas condições higiênicas.

"O interesse pelo uso do piercing tem trazido sérios riscos de saúde para os adolescentes. O tempo de cicatrização varia de acordo com a região do corpo e, se não for bem colocado e mantido sob cuidados higiênicos, ele pode provocar complicações, desde reações alérgicas até doenças graves", afirma Elisabete. No último caso, doenças de todos os tipos podem ser transmitidas, inclusive a Aids, se o material perfurante não for esterilizado ou descartável.

Os primeiros sintomas de infecção são sensação de queimação no local e vermelhidão, seguidos de dor, inchaço e formação de pus. Nunca se deve retirar o piercing sozinho. Um médico deve ser procurado, pois ele saberá quais procedimentos tomar a fim de evitar maiores complicações. "Achar que se trata de um desconforto passageiro e ignorar os sintomas pode levar ao agravamento da infecção", finaliza a especialista.

(Laura Lopes/Redação Terra)

B) Tipos de piercing

Os piercings podem ser colocados em diferentes partes do corpo: desde a sobrancelha, até na região genital, passando pela língua, mamilos, orelha e nariz. Eles podem ter dois objetivos: o de exibição e o de puro prazer, afinal, poucos poderão ver um piercing que for colocado no clitóris, por exemplo. Antes de fazer sua perfuração, olhe trabalhos antigos do profissional e vá a um studio por indicação de um amigo ou conhecido.

Boca

Lábios - argolas.

Língua - barbel retos (feito frente da língua pode levar à perda do paladar)

Língua frenun - argola (colocada na pele abaixo da língua)

Rosto

Nariz - argolas ou nostril (bolinha).

Nariz frenun - ferradura ou argola.

Sobrancelhas - argolas ou barbel.

Orelha - argolas, nostril ou alargadores.

Queixo - argolas, labrets bolinha ou labret spike.

Corpo

Umbigo - argolas ou banana bell.

Mamilos - argolas ou barbel.

Genitais

Frenun - argola (colocada abaixo da glande).

Ampallang - halteres (introdução de uma jóia na glande, de ponta-a-ponta).

Pirrace Albert - argola, entre a uretra e a glande (esse piercing é o que dá mais prazer à mulher).

Guiche - piercing colocado entre o ânus e a base do saco escrotal (é o que mais dá prazer ao homem).

Capuz do clitóris - argola introduzida na pele acima do clitóris.

Lábios internos – argolas

Lábios externos - argolas

Importante: O uso da camisinha é imprescindível para aqueles que possuem piercings genitais, já que a perfuração é uma passagem para infecções como doenças sexualmente transmissíveis.

(Laura Lopes/Redação Terra)

C) Complicações na cicatrização e no uso

Oral

Alguns dos problemas mais comuns com o piercing oral é ocorrer inflamação da gengiva e fratura dentária. Além disso, mas um pouco menos freqüente, podem ocorrer casos em que a peça é engolida ou em que a pessoa perde o paladar. Em raríssimos casos, a língua fica muito inchada, o que pode obstruir as vias aéreas e impedir a respiração.

Cicatrização: de uma a duas semanas.

Rosto e corpo

Entre aqueles mais usados pelos jovens e adolescentes, o piercings colocados na orelha são os que menos costumam infeccionar. "Eles perfuram uma região pouco irrigada e de fácil higienização, além de ser descoberta", afirma Elisabete Almeida, médica especializada em educação médica para a população e diretora do Departamento de Educação Médica da Associação Paulista de Medicina.

Nos mamilos, a coisa pode complicar um pouquinho. A jóia pode causar abscesso de mama, devido ao pus acumulado por processo inflamatório. A contrário do que muitos pensam, a colocação de piercing nos mamilos não atrapalha a amamentação.

Cicatrização: nariz, um mês; queixo, uma a duas semanas; lábios, de uma a duas semanas; sobrancelha, de uma a duas semanas; umbigo, de seis meses a um ano; mamilo, de uma a duas semanas.

Genitais

Apesar de aumentar muito o prazer, segundo relatos de quem o fez, o piercing genital é muito perigoso, pois pode provocar irritações, quelóides e até rejeição. Eles ficam em uma parte do corpo úmida, quente e de pouco respiração e são freqüentemente roçados em roupas, sejam elas apertadas ou não.

Cicatrização:

- Masculinos: glande, duas a três semanas; saco escrotal, uma a duas semanas; pele que fica baixo da glande (frenun), uma a duas semanas; abaixo do saco escrotal, perto do ânus (guiche), uma a duas semanas.
- Femininos: capuz do clitóris, uma a duas semanas; clitóris, uma a duas semanas, lábios internos, uma a duas semanas; lábios externos, duas a três semanas.

Rejeição
A rejeição ocorre em várias situações. Quando a perfuração é superficial, ela fecha com muita facilidade, expelindo o piercing. Pode haver rejeição também quando o tamanho, o material e o peso do piercing não são comportados pelo local do corpo escolhido para a perfuração. Além disso, a aplicação de produtos inadequados na época de cicatrização e a colocação de forma equivocada podem provocar a rejeição do piercing pelo corpo.

(Laura Lopes/Redação Terra)

D)Cuidados para com o seu piercing

Lave as mãos com sabonete anti-séptico antes de tocá-lo.

Lave a boca com anti-séptico bucal diluído em água após as refeições.

Limpe o piercing somente duas vezes por dia, na fase de cicatrização.

Não permita que outras pessoas toquem em seu piercing sem lavar as mãos.

Evite sauna, piscina, banho de mar, lagoa e excesso de sol.

Atritos causados por roupas apertadas, pesadas ou movimentos excessivos podem causar quelóides, irritação da

pele. Isso forma um vermelho escuro ao redor do piercing, podendo levar até à rejeição.

O piercing só pode ser trocado ou retirado quando o local perfurado já estiver completamente cicatrizado.

Evite roupas justas e sintéticas que fiquem em contato com o piercing, pois dificultam a respiração da pele.

Não submeta seu piercing a nenhum atrito.

Stress, má alimentação, uso de drogas e álcool ou doença podem prolongar o período de cicatrização.

Não tenha contato com fluídos de outras pessoas, como suor, saliva, secreções, sangue, etc.

Deixe longe de seu piercing, cosméticos, bronzeadores, perfumes, roupas de cama suja, aparelhos de telefone ou qualquer objeto de uso público. As infecções são causadas pelo contato com bactérias e fungos que podem estar em qualquer lugar.

Para limpar o piercing, utilize um sabonete anti-séptico e aplique sobre o local, girando lentamente a jóis. Certifique-se que não ficou nenhum resíduo ou secreção.

Só toque no piercing quando estiver limpando.

Para a cicatrização dos piercings bucais, chupe gelo e beba água gelada nos três primeiros dias. Evite beijos e alimentos apimentados.

Não aplique sobre o piercing álcool, água oxigenada, mertiolate, mercúrio e pomadas que não sejam indicadas por um profissional.

(Laura Lopes/Redação Terra)

02) texto do site:

<http://www.drashirleydecampos.com.br/noticias.php?noticiaid=15002&assunto=Teen%20medicina/Jovem/Adolescente>

Piercing
26/03/2005

"Piercing" é uma palavra do inglês que significa perfuração. Tem sido usada, modernamente, pelos jovens para designar a moda ("body piercing") de se colocar uma jóia, ou uma pequena peça decorativa de metal, por perfuração, em certas partes do corpo, como língua, nariz, umbigo etc.

A procura de elementos de adornos para o corpo, como tinturas e tatuagens, ou procedimentos que levem à sua modificação, faz parte da história humana. Assim, podem-se citar, desde os processos de redução dos pés,

praticados em meninas chinesas por meio de faixas apertadas; o alongamento do pescoço de adolescentes asiáticas, por meio de sobreposição de anéis; até o alargamento dos lábios de homens e mulheres indígenas. Muitas dessas tradições marcavam castas sociais, o que não acontece, hoje, com modismos que apenas diferenciam grupos de jovens, as chamadas "tribos urbanas", ou servem para adolescentes de ambos os sexos "estarem na moda".

Tipos de piercing

Os piercing podem ser colocados em diferentes partes do corpo, desde que sejam vistos, pois o objetivo maior é, para o jovem, mostrar-se diferente diante dos amigos.

Boca - São colocadas argolas nos lábios. Na língua, a peça metalizada pode perfurar tanto a ponta (forma mais comum), como a pele abaixo dela.

Face e corpo - Asas do nariz, sobrancelhas, umbigo e peito são as regiões mais comuns. As peças são, em geral, argolas ou bolinhas.

Genitais - Nas mulheres, a jóia é implantada no clitóris, ou nos lábios internos e externos da vulva. Nos homens, no pênis ou escroto.

Complicações causadas pelo uso do piercing

O interesse pelo uso do piercing, decorrente da curiosidade e do desejo de seguir a moda do seu grupo, tem trazido sérios riscos de saúde para os adolescentes. O tempo de cicatrização varia de acordo com a região do corpo e, se não for bem colocado e mantido sob cuidados higiênicos, ele pode provocar complicações, desde reações alérgicas até AIDS.

Piercing oral - Os problemas mais comuns são dentes quebrados ou lascados, gengivas inflamadas ou irritadas, mucosas feridas. Podem ocorrer reações alérgicas. Menos freqüentes são os casos em que a peça é engolida, mas não é rara a perda do paladar ou, até mesmo, infecção, pois a boca contém bactérias. Em casos extremos, a língua incha muito e pode obstruir as vias aéreas, impedindo a respiração.

Face e corpo - Dos piercing tradicionalmente usados por mulheres (e homens), os mais inofensivos são os brincos, que perfuram uma zona pouco irrigada e de fácil higienização, além de ser descoberta. Peça metálica implantada no mamilo pode, por exemplo, ser responsável por infecções, tais como abscesso de mama, devido ao pus acumulado por processo inflamatório.

Genitais - Os piercing colocados nos genitais são os mais perigosos, provocando desde irritações na pele e quelóides (fortes cicatrizes semelhantes a tumor), até rejeição. Além de se situarem em zonas quentes e úmidas do corpo, são constantemente atritados por roupas apertadas e movimentos das pernas. O processo de cicatrização é o mais demorado, chegando a três semanas.

No caso de piercing genital, a perfuração é uma passagem propícia para infecções, como hepatite, doenças sexualmente transmissíveis e, até, AIDS. Por isso é indispensável o uso de preservativo durante a relação sexual.

Sintomas e infecções

Os primeiros sintomas são sensação de queimação no local, vermelhidão, seguidas de dor local, inchaço e formação

de pus. Nesse caso, não se deve tentar retirar o piercing, mas, sim, procurar, com urgência, um médico, que saberá adotar o procedimento adequado para evitar mais complicações. Achar que se trata de um desconforto passageiro e ignorar os sintomas pode levar ao agravamento da infecção.

A rejeição

A rejeição ocorre se:

a perfuração é muito superficial.

o local escolhido não corresponde à anatomia ou tipo de pele para comportar a jóia no corpo.
a jóia é inadequada em forma, peso e tipo de material.

na fase de cicatrização são utilizados produtos inadequados.

o processo de colocação foi inadequado.

Cuidados a serem tomados

Com o piercing:

lave as mãos com sabonete anti-séptico antes de tocá-lo.

aplique o sabonete líquido até formar uma espuma e gire a jóia com cuidado, deixando-o agir por alguns segundos, antes de enxaguá-la cuidadosamente.

lave bem a boca com anti-séptico bucal diluído em água após as refeições.

limpe o piercing somente duas vezes por dia, na fase de cicatrização.

Com a sua saúde:

não permita que outras pessoas toquem em seu piercing sem lavar as mãos.

evite sauna, piscina e excesso de sol.

evite roupas justas e de tecido sintético, que, além de dificultarem a respiração de pele, atritam o piercing.

mantenha-se longe do uso de drogas e álcool, pois podem dificultar a cicatrização.

controle a sua alimentação e os fatores que desencadeiam estresse.

lembre-se de que o piercing só pode ser trocado ou retirado quando o local perfurado já está completamente cicatrizado, caso contrário, pode alargar a perfuração.

Antes de se decidir a colocar um piercing, pese bem os prós e os contras, se você é um jovem mais velho e vai para uma entrevista de emprego, lembre-se de que esse tipo de adereço pode ser discriminado pela empresa.

03) <http://www.bomdiasorocaba.com.br/index.asp?jbd=2&id=108&mat=49031>

Piercing e tatuagem sem controle

Vigilância Sanitária de Sorocaba só deve iniciar fiscalização no ano que vem; apenas 4 dos 22 estúdios do Centro da cidade estão legalizados

Carlos Oliveira/ Agência BOM DIA

Adriano Ferreira alerta sobre o risco de colocar o adereço em adolescentes, que ainda estão em fase de crescimento

Os estabelecimentos de Sorocaba especializados na colocação de piercings e tatuagens não têm fiscalização adequada. A Visa (Vigilância Sanitária Municipal de Sorocaba) é o órgão responsável por fiscalizar a atividade, mas só deve começar a atuar no próximo ano.

De acordo com a diretora da Área de Saúde Coletiva de Sorocaba, Eliana de Paula Leite, a Visa não possui profissionais suficientes para isso. "Teremos de contratar dois técnicos, por meio de concurso público", salienta.

Atualmente, o trabalho é feito baseado em denúncias. Uma equipe é enviada ao local e autua ou interdita o estabelecimento.

A morte da saltense Thaís Jesus da Silva Vaz, de 13 anos, por infecção generalizada, depois da colocação caseira de um piercing no umbigo, abriu na cidade as discussões sobre a colocação desse tipo de acessório.

Proprietário de um estúdio de piercings e tatuagens, Gustavo Nardini, concorda com o início da fiscalização. Ele afirma que existem cerca de 22 estabelecimentos na região central da cidade, mas apenas quatro trabalham em conformidade com as regras de higiene e segurança. "Há pontos que não usam instrumentos esterilizados, nem jóias adequadas", explica. Piercings de baixa qualidade provocam inflamações e até mesmo infecções.

Um exemplo disso é o caso de Flávia Errador Ribeiro, 13. Ela colocou um piercing na sombrancelha há três meses, mas precisou tirar por causa de uma inflamação. A mãe da garota, Viviane, contou que o estúdio aceitou fazer o implante na menor.

Adriano Ferreira, que trabalha na colocação de piercings, defende que menores de idade não devem usar esses acessórios por estarem em fase de crescimento.

O médico infectologista e professor da Faculdade de Medicina de Jundiaí, Roberto Focaccia, diz que o risco do uso do piercing está no fato de que a infecção poder atingir a corrente sanguínea e órgãos como o coração.

Dentista alerta para riscos à saúde bucal

As seqüelas causadas pelo uso prolongado do piercing na língua, lábios, bochechas e até mesmo na úvula (popularmente conhecida como "campainha") podem trazer conseqüências que vão desde a retração do tecido gengival até edemas sérios e agravamento severo de problemas no coração.

O cirurgião dentista Jefferson Vinícius Bozelli diz que é importante que os profissionais saibam orientar os usuários destes adereços. "O piercing oral acarreta problemas para a mucosa bucal, dentes e em seus tecidos de sustentação", explica.

Segundo o especialista, o uso contínuo deste ornamento, e conseqüentemente a constante agressão da mucosa bucal que o piercing oral causa, pode ocasionar uma leucoplasia - lesão de mancha branca na região da mucosa bucal - que pode se tornar um câncer.

Na maioria das vezes, os danos são menos sérios, mas não menos traumáticos. “Se não houver uma higienização diária e correta tanto da boca quanto do piercing utilizado, é praticamente certo que depois de um determinado tempo, o usuário apresente sofrimento nos tecidos bucais, podendo até levar à perda de algum dente”, diz.

A higienização adequada envolve a retirada do piercing três vezes ao dia, escovação cuidadosa e lavagem com soluções anti-sépticas.

04) Uma das Leis sobre os estabelecimentos comerciais que colocam piercing

DECRETO Nº 20.165 DE 28 DE NOVEMBRO DE 2003

EMENTA: Regulamenta a fiscalização e vigilância sanitária dos serviços de tatuagens e adornos (piercings) e disciplina os locais apropriados para estes fins.

O PREFEITO DO RECIFE, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 54, IV, da Lei Orgânica Municipal, e,

CONSIDERANDO o disposto no art. 71, da Lei Municipal nº 16.004, de 20 de janeiro de 1995, que autoriza o Poder Executivo a normatizar o funcionamento, o controle e a fiscalização dos serviços de interesse à saúde;

CONSIDERANDO o alto risco de contaminação inerente à prática de tatuagem e de adornos **piercing**, em especial moléstias infecto-contagiosas como AIDS (Vírus HIV), Hepatite B, Hepatite C e outras;

CONSIDERANDO as determinações da Lei Municipal nº 16.818, de 13 de dezembro de 2002, que proíbe a aplicação de tatuagens e adornos em menores de idade, nos termos da legislação civil em vigor, sem autorização dos pais;

CONSIDERANDO a necessidade urgente de se disciplinar as ações de Fiscalização e Vigilância Sanitária em tais áreas, com o objetivo de proteger a saúde da população;

CONSIDERANDO que a Lei Federal nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, que institui o Código de Defesa do Consumidor, estabelece como direito básico do consumidor, a proteção à saúde e segurança contra os riscos provocados na prestação inadequada de serviços;

D E C R E T A:

Art. 1º. Fica aprovada, na forma do anexo único, a Norma Técnica Especial nº 01/2003, complementar à Lei Municipal nº 16.004, de 31 de janeiro de 1995, visando à fiscalização e à Vigilância Sanitária sobre os serviços de tatuagens, adornos (piercings) e congêneres no âmbito do município do Recife.

Art. 2º. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Recife, 28 de novembro de 2003.

João Paulo Lima e Silva

Prefeito

Gustavo de Azevedo Couto

Bruno Ariosto Luna de Holanda

Secretário de Assuntos Jurídicos

ANEXO ÚNICO

NORMA TÉCNICA ESPECIAL Nº 001/2003 QUE DISPÕE SOBRE A FISCALIZAÇÃO E VIGILÂNCIA SANITÁRIA EM ESTABELECIMENTOS QUE REALIZEM APLICAÇÃO DE TATUAGENS E ADORNOS (PIERCINGS) SEDIADOS NO MUNICÍPIO DE RECIFE

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º - Esta Norma Técnica Especial dispõe sobre a Fiscalização e Vigilância Sanitária da prática de tatuagens e de adornos (piercings), disciplina os locais para este fim sediados no município do Recife, suas unidades, extensões e serviços e a técnica para sua realização.

Art. 2º - Para os efeitos desta Norma, são adotadas as seguintes definições:

I - prática de tatuagem: emprego de técnicas com o objetivo de pigmentar a pele;

II - procedimentos inerentes à prática de tatuagem: procedimentos invasivos que consistem na introdução intradérmica de substâncias corantes por meio de agulhas ou dispositivos que cumpram igual finalidade;

III - substâncias corantes: tintas atóxicas fabricadas especificamente para o uso em tatuagens;

IV - gabinete de tatuagem: é o estabelecimento de interesse à saúde que desenvolve a prática de tatuagem;

V - tatuador prático: é o indivíduo que domina técnicas destinadas a pigmentar a pele;

VI - prática de **piercing** emprego de técnicas com o objetivo de fixar adornos, tais como brincos, argolas, alfinetes e assemelhados, na pele ou membro do corpo humano;

VII - procedimentos inerentes à prática **piercing** procedimentos invasivos que consistem na introdução, através da pele, de adornos objetivando fixá-los no corpo humano;

VIII - gabinete de **piercing** é o estabelecimento de interesse à saúde que desenvolve a prática **piercing**

IX - prático **piercing** é o indivíduo que domina técnicas destinadas a introduzir e fixar adornos no corpo humano.

Art. 3º - Os procedimentos inerentes às práticas de tatuagem **piercing** incluem-se no grupo de atividades de interesse à saúde, que, para os efeitos desta Norma Técnica Especial, passarão a ser denominados procedimentos de embelezamento.

CAPÍTULO II

DO LICENCIAMENTO SANITÁRIO

Art. 4º - Os gabinetes de tatuagens e os gabinetes de piercings sediados no município, que se enquadrem nas disposições desta Norma Técnica Especial, somente funcionarão quando devidamente autorizados pela Vigilância Sanitária da Secretaria Municipal de Saúde, que, depois de atendidas todas as exigências previstas neste instrumento legal, sem prejuízo da fiscalização e vigilância sanitária exercida pelos órgãos competentes da esfera estadual e federal, expedirá a licença sanitária de funcionamento.

Art. 5º - O requerimento de licenciamento sanitário para gabinetes de tatuagem ou gabinete **piercing** deverá ser apresentado no nível central da Vigilância Sanitária do Recife.

CAPÍTULO III

DAS CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO

Art. 6º - Os gabinetes regulamentados nesta Norma Técnica Especial deverão ser instalados em locais adequados, não sendo permitida sua localização próxima a fontes poluidoras que possam trazer riscos de contaminação aos produtos e equipamentos.

Art. 7º - Para concessão do licenciamento sanitário para prática de tatuapiercing os gabinetes definidos nesta Norma Técnica Especial deverão observar as seguintes condições:

- I - Área mínima de 6 metros quadrados, com largura mínima de 2,50 metros;
- II - Paredes e tetos com material de acabamento resistentes, lisos, de cores claras, impermeáveis e laváveis, em bom estado de conservação;
- III - interligação com os sistemas públicos de abastecimento de água potável e de esgoto sanitário;
- IV - Construção sólida, sem defeitos de edificação, tais como rachaduras que comprometam a sua estrutura física, vazamentos ou outros que desaconselhem a sua autorização sanitária;
- V - Boas condições de iluminação e ventilação, naturais ou artificiais;
- VI - Bancada impermeável e resistente com pia, água corrente tratada e torneiras acionadas sem o comando das mãos (cotovelo, pedal, fotocelular, outros), sabão líquido e toalha descartável. A pia não precisa estar acoplada à bancada.
- VII - Pisos com material de acabamento resistente, impermeável e lavável, de cor clara, em bom estado de conservação.
- VIII - Instalações sanitárias adequadas, independentes e distintas, para uso de funcionários e clientes, com paredes, tetos e piso impermeabilizados com material de acabamento resistente, de cor clara, em bom estado de conservação e provida de lavatório, com toalheiro de papel descartável e sabão líquido e lixeira com tampa, pedal e saco plástico.

§ 1º - O instrumental utilizado deverá ser submetido a processo de desinfecção e esterilização, de acordo com normas técnicas de enfermagem adequadas, com exceção das agulhas e lâminas barbeadoras, que serão descartáveis, de uso único e com reutilização proibida;

§ 2º - Antes de serem introduzidos e fixados no corpo humano, os adornos deverão ser submetidos à processo de desinfecção e/ou esterilização.

§ 3º - A desinfecção citada no parágrafo anterior deverá ser iniciada por lavagem criteriosa com água e sabão e seguida de sua imersão completa por 30 (trinta) minutos em qualquer das seguintes soluções:

- a) Solução aquosa de hipoclorito de sódio a 1% (um por cento);
- b) Solução de glutaraldeído a 2% (dois por cento);

§ 4º - A esterilização do instrumental deverá ser realizada por meio de autoclave ou estufa térmica, esta equipada com termostato e ventilador, à temperatura de 170º C (cento e setenta graus centígrados) durante 60 (sessenta) minutos no mínimo, contados após a temperatura atingir 170º C, e já com os instrumentos colocados. O procedimento na autoclave deve seguir os tempos, temperaturas e pressão conforme recomendação do fabricante;

§ 5º - As tintas utilizadas deverão ser atóxicas e ter sua fabricação especificada para uso em tatuagens e o fracionamento das tintas deverá ser individual para cada cliente, sendo proibida a utilização do restante;

§ 6º - Os adornos (piercings) deverão ser de material antialérgico, e as jóias devem apresentar o respectivo certificado.

§ 7º - As soluções anti-sépticas nos recipientes deverão ser substituídas a cada 7 (sete) dias, e os recipientes higienizados a cada 15 (quinze) dias. Os recipientes deverão trazer por escrito os referidos prazos de validade.

§ 8º - Os estabelecimentos instalados em galerias e Shoppings Centers poderão dispor das instalações sanitárias constantes destes centros, desde que presentes todos os requisitos exigidos pelo inciso VIII deste artigo.

Art. 8º - Na execução de procedimentos inerentes às práticas de tatuagem **piercing** o tatuador prático e o prático em **piercing** deverão:

I - antes de iniciar o procedimento, realizar anti-sepsia das mãos, na vista do cliente, com água potável e sabão, escovando a região entre os dedos e sob as unhas, seguida da desinfecção com álcool iodado a 2% (dois por cento) ou a álcool etílico a 70% (setenta por cento).

II - calçar um par de luvas, estéril, descartável e de uso único, proibida a reutilização. O uso de luvas não dispensa a lavagem das mãos antes e após contatos que envolvam sangue ou outros fluídos corpóreos do cliente;

III - realizar a limpeza da pele do cliente com água potável e sabão/detergente apropriado e eficaz para esta finalidade e, se necessário, tricotomia por aparelhos barbeadores descartáveis, desprezados imediatamente em local adequado, na vista do cliente.

IV - após a limpeza descrita no inciso anterior, proceder à anti-sepsia da pele do cliente empregando álcool etílico a 70% (setenta por cento), com tempo de exposição mínimo de 3 (três) minutos.

Art. 9º - É proibida a prática de tatuagem, permanente ou não, piercings e congêneres em menor de idade, nos termos da legislação civil em vigor, sem autorização por escrito dos pais ou responsável legal, que deverá ficar arquivada durante cinco anos pelo profissional que realizou o serviço no gabinete onde ele exerce sua atividade, conforme modelo constante do Anexo I.

§ 1º - Excetua-se da proibição disposta neste artigo a colocação de brincos nos lóbulos das orelhas.

§ 2º - O cliente deverá assinar Termo de Responsabilidade, afirmativo das suas condições de saúde para se submeter ao procedimento da tatuagem, também arquivado por cinco anos, conforme modelo constante do Anexo II.

Art. 10 - Não poderá ser realizada tatuagem em áreas cartilaginosas do corpo humano, tais como orelha, nariz, entre outras.

Parágrafo Único - Pessoas com histórico de alergia a corante, usado em tatuagem anterior, deverão ser avaliadas por médico, que emitirá laudo sobre o fato, a fim de se evitar o uso do corante responsável pela referida alergia.

Art. 11 - As agulhas deverão ser retiradas de seu invólucro lacrado e soldadas ou montadas à máquina de tatuagem à vista do cliente. Logo após o uso, deverão ser descartadas em local apropriado, também à vista do cliente.

Art. 12 - As prescrições de medicamentos para uso sistêmico ou tópico, necessárias ou recomendadas nos procedimentos de tatuagens e suas complicações, serão de competência exclusiva de médico.

Art. 13 - No caso de inflamação, infecção, alergia, rejeição ou qualquer outra complicação decorrente direta ou indiretamente da prática de tatuagem **piercing** o profissional responsável deverá prestar todas as informações exigidas pelo médico do serviço que atende ao paciente. Entre uma semana e duas semanas após o procedimento, o cliente deverá consultar-se com um médico para avaliação da ferida e prescrição de cuidados médicos necessários. No caso de qualquer anormalidade no processo cicatricial, a consulta deverá acontecer a qualquer momento.

Art. 14 - Os profissionais de tatuagem, de piercings e todos os seus auxiliares só poderão exercer a atividade se considerados aptos em exames médicos periódicos, nos termos das normas **medicinae** segurança do trabalho vigentes, com prova de imunização para Hepatite B nas doses necessárias e dos reforços periódicos.

Art. 15 - Nos Gabinetes de Tatuagem **Piercing**, produtos, artigos e materiais descartáveis destinados à execução de procedimentos, deverão ser acondicionados em armários exclusivos para tal finalidade, limpos, sem umidade e que sejam mantidos fechados.

Parágrafo Único - Os produtos empregados na higienização ambiental deverão ser acondicionados em locais próprios.

Art. 16 - Para os efeitos desta Portaria, os resíduos sólidos que apresentam risco potencial à Saúde Pública e ao meio ambiente devido à presença de agentes biológicos, deverão obedecer à legislação pertinente em vigor.

Art. 17 - Os resíduos das tintas usadas na aplicação de tatuagens, que não entraram em contato com fluídos corpóreos do cliente, deverão ser descartados ao término de cada procedimento, como resíduos comuns.

Art. 18 - Nos Gabinetes de Tatuagem e **Piercing**, os resíduos comuns deverão ser acondicionados de acordo com a legislação municipal pertinente.

Parágrafo Único - Os resíduos comuns deverão ser coletados pelo órgão municipal de limpeza urbana e serão objeto de disposição final semelhante à dos resíduos domiciliares.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 19 - Os gabinetes de tatuagem e **cpiercing** deverão conter:

I - horário de funcionamento afixado em local apropriado e visível ao público;

II - nome do responsável pela execução da prática;

III - livro próprio, organizado de tal forma que possa ser objeto de rápida verificação por parte das autoridades sanitárias competentes, contendo a identificação das pessoas que foram submetidas à tatuagem, com nome completo, idade, sexo, endereço completo e data de atendimento, bem como os atestados, autorizações paternas, se necessárias, e evoluções médicas respectivas;

Art. 20 - Os responsáveis pelos estabelecimentos de que trata esta Norma Técnica Especial deverão garantir a prestação de informações a todos os clientes sobre os riscos decorrentes da execução de procedimentos, com aviso fixado na recepção.

Parágrafo Único - Nos gabinetes de tatuagem, todos os clientes deverão ser informados, antes da execução de procedimentos, a respeito das dificuldades técnico-científicas que podem envolver a posterior remoção de tatuagens permanentes.

Art. 21 - Fica proibida a execução ao ar livre de procedimentos inerentes às práticas de tatuagem **epiercing** definidos nesta Norma Técnica Especial.

Art. 22 - A Fiscalização e Vigilância Sanitária das práticas de tatuagem **epiercing** regulamentadas nesta Norma Técnica Especial, será de competência da Vigilância Sanitária Municipal.

Art. 23 - O descumprimento do estabelecido nesta Norma Técnica Especial constitui infração sanitária, sujeitando o infrator à suspensão imediata de suas atividades, sem prejuízo das demais penalidades cabíveis, previstas em lei, mediante processo administrativo em que sejam garantidos a ampla defesa e o contraditório.

Art. 24 - Fica concedido o prazo de 120 (cento e vinte) dias para adequação às normas ora exigidas, devendo, para tanto, ser protocolado requerimento de licença sanitária para prática de tatuagem **epiercing**

Recife, 28 de novembro de 2003.

Gustavo Couto

Secretário de Saúde